

Cercosporiose



CERCOSPORIOSE

A cercosporiose é uma das doenças mais antigas do cafeeiro, que pode causar até 30% de perdas na produtividade, no Brasil. O agente causal é o fungo *Cercospora coffeicola*, que recebe várias denominações, como mancha-do-olho-pardo ou olho-de-pomba, dependendo da região.

Principais danos causados pela *C. coffeicola*:

- Desfolha acentuada do cafeeiro;
- Amadurecimento e queda precoce dos frutos;
- Influência negativa na qualidade da bebida;
- Mudas raquíticas impróprias para o plantio.



CONDIÇÕES QUE FAVORECEM A OCORRÊNCIA

A ocorrência da cercosporiose está relacionada com diversos fatores:

Clima com temperaturas altas, insolação elevada e déficit hídrico;

Solos pobres, arenosos ou com impedimentos;

Plantas com carga alta pendente;

Problemas de sistema radicular;

Nutrição deficiente em N, P e Mg e/ou excesso de K;

Tratos culturais malfeitos, como excesso de mato e ausência de pulverizações.



Deficiência de nitrogênio, fósforo e magnésio, estresse hídrico, excesso de mato no cafeeiro e carga pendente alta são alguns fatores relacionados com o aparecimento da cercosporiose.

SINTOMAS

NAS FOLHAS

As lesões são manchas circulares, de coloração castanho-clara a escura, com o centro branco-acinzentado, quase sempre envolvidas por um halo amarelo.

O processo de necrose desencadeia um excesso de produção de etileno, que causa uma grande desfolha no cafeeiro.

Como as lesões também podem ter um halo amarelado, são confundidas com a mancha-aureolada, causada pela bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *garcae*.



Sintoma de cercosporiose na
folha do cafeeiro



Sintoma de mancha-aureolada
na folha do cafeeiro

NOS FRUTOS

Quando a doença ocorre nos frutos, acarreta a maturação e queda precoce destes, aumentando o número de grãos chochos.

As lesões, caracterizadas por pequenas manchas castanhas e deprimidas, alongadas no sentido dos polos, ocorrem quatro a seis meses após o florescimento.

Nas áreas de maior insolação no cafeeiro, surge a maior parte das lesões, que aparecem desde os frutos pequenos até o seu amadurecimento.



Sintoma de cercosporiose no fruto do cafeeiro

TIPOS DE CONTROLE

CONTROLE CULTURAL NO VIVEIRO

Os viveiros devem ser estabelecidos em lugares secos e arejados.

A doença é favorecida por excesso de umidade, excesso de adubação com potássio e por falta de cálcio, pela ausência de calagem no substrato.

O uso de substrato rico em matéria orgânica e adubo previne o aparecimento da doença.

As mudas com cercosporiose apresentam desfolha intensa, tornando-se raquíticas e impróprias para o plantio.

A retirada gradativa da cobertura do viveiro pode favorecer a doença, já que a luminosidade ativa a cercosporina, que é a toxina responsável pelo aumento de etileno e causa amarelecimento e desfolha.



Mudas saudáveis



Muda com cercosporiose

CONTROLE CULTURAL NO CAMPO

Adubação equilibrada, a fim de evitar o desequilíbrio da relação parte aérea e sistema radicular.

Acompanhamento nutricional das plantas periodicamente por meio de análises foliares.

Arborização para reduzir a insolação.

Em lavouras com carga pendente alta devem-se fazer adubações equilibradas para a diminuição da cercosporiose.



A arborização do cafezal auxilia na prevenção da cercosporiose

CONTROLE QUÍMICO

A doença deve ser controlada com fungicidas específicos.

O controle deve ser feito no período entre dezembro e março, com duas a três pulverizações.

Como o controle da cercosporiose é basicamente na mesma época do controle da ferrugem, essas medidas podem ser tomadas juntas.

Os produtos utilizados geralmente são do grupo químico dos cúpricos, estrobilurinas, benzimidazóis, triazóis, podendo fazer mistura, como a estrobilurina + triazol, além de outros.



Projeto
Ciência Móvel EPAMIG
Vanda Maria Oliveira Cornélio
Coordenação

Autores
Vicente Luiz de Carvalho
Eng Agrônomo - M.Sc. Fitopatologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Christiano de Sousa Machado de Matos
Eng. Agrônomo - Bolsista EPAMIG Sul

Alessandro Botelho Pereira
Analista de Sistema - Bolsista EPAMIG Sul

Produção
Departamento de Informação Tecnológica
Vânia Lacerda

Revisão
Rosely A. Ribeiro Battista Pereira
Marlene A. Ribeiro Gomide

Projeto Gráfico e diagramação
Ângela Batista P. Carvalho

Apoio



EPAMIG Sul
Av. Rodovia Lavras/ Ijaci km 02 - Lavras - MG - CEP: 37200-000
Tel.: (35) 3829-1190 / (35) 3829-1191 - epamigsul@epamig.br